

## Alfinetadas em nome do presidente

“Eles falam muita coisa do que eu penso, mas nem tudo que eles falam é o que penso”.

O autor da frase é o presidente Fernando Henrique. “Eles” são os poderosos ministros do planejamento, José Serra e das Comunicações, Sérgio Motta.

*Serjão*, para os íntimos, é amigo, sócio e conselheiro do presidente há mais de três décadas.

“Isso facilita as coisas. Só pelo olhar um já sabe o que o outro pensa”, diz um assessor de Motta.

No ministério,

essa relação telepática se traduz em trabalho diário das 9h00 à meia-noite e numa temperada dobradinha com o Palácio do Planalto.

“*Serjão* explicita a vontade de Fernando Henrique, quando não é conveniente que o presidente se exponha”, conta um assessor do Palácio.

Conclusão: todos os episódios polêmicos em que Motta se meteu nesses 100 dias de governo tinham o sim do Planalto.

Foi assim no caso Pimenta da Veiga, com Roberto Mulyaert e nas alfinetadas veladas a Antonio Carlos Magalhães.

A fama de polêmico de *Serjão* é antiga. Na Esplanada, começou com seu discurso de posse, em 2 de janeiro. De uma só vez, conseguiu ganhar antipatias do PT e do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Aos barbudos de Lula, o ministro irritou com as propostas de privatização do setor.

Ao cacique baiano, Motta feriu com promessas de fim de um reinado de quase 15 anos nos critérios fisiológicos para a concessão de canais de rádio e TV. Quinze anos — justo o período em que ACM mandou no ministério.

